

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO DA COPPE/UFRJ
REALIZADA EM 09 DE AGOSTO DE 2022.**

Presentes:

Diretores: Lavínia Maria Sanabio Alves Borges, Marcello Luiz Rodrigues de Campos, Marysilvia Ferreira da Costa, Ericksson Rocha e Almendra e Vanda Borges de Souza.

Coordenadores: Luciano Luporini Menegaldo, Mauricio Ehrlich, Antonio Carlos Siqueira de Lima, Fernando Pereira Duda, Célio Albano da Costa Neto, Inayá Correa Barbosa Lima, Jean-David Job Emmanuel Marie Caprace, Francisco José de Castro Moura Duarte, Amaro Olímpio Pereira Junior, Guilherme Horta Travassos e Glaydston Mattos Ribeiro.

Representantes Técnico-Administrativo: Claudia Helena B.P. da Silva e Eduardo O. Santos.

Representante Discente: -

Ausências justificadas: Romildo Dias Toledo Filho, Suzana Kahn Ribeiro, Angela Maria Cohen Uller, Tiago Albertini Balbino e Príamo Albuquerque Melo Júnior.

Ausentes: Floriano S. Dutra Neto

Convidada: Claudia Werner.

Prof.^a Lavínia deu início à reunião, informou que presidirá essa sessão por impedimento do Diretor da Coppe, Prof. Romildo, e da Vice-diretora, Prof.^a Suzana e passou ao primeiro item da pauta.

DIRETORIA

➤ Aprovação da ata da reunião ordinária de 26 de julho de 2022.

Aprovada.

➤ Homologações dos afastamentos aprovados "ad-referendum", conforme lista em anexo.

Aprovadas.

➤ Informes.

Prof.^a Lavínia informou que o relatório da CAD está atrasado em função de uma reformulação integral e da pandemia. A CAD quer propor um olhar diferente sobre a avaliação, depois farão uma apresentação do relatório neste Conselho e no Conselho Deliberativo. Prof.^a Marysilvia disse que estamos com algumas iniciativas para ocupar o espaço do Coppe I, que fica na sala I 118. Uma de nossas ideias é lançar alguns desafios para os alunos, esta chamada deverá ser lançada no próximo mês. Lançaremos também o Coppe I nas redes sociais: LinkedIn e Instagram. Faremos uma chamada para um desafio da Schlumberger com temas voltados para soluções de tecnologia e análise de dados. Pede que divulguem nos Programas.

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

➤ Participação da "Comissão de Planejamento e Desenvolvimento do CD" para apresentação do "PDU**Unidades da COPPE**" - Prof. Marcus Vinicius.

Prof. Ericksson informou que a Prof.^a Claudia Werner é a Vice-presidente do Conselho Deliberativo, e ele tem uma Comissão de Planejamento, o qual faz parte ele, a Prof.^a Claudia, o Prof. Marcus Vinicius, o servidor Eduardo Santos e o Prof. Thiago Aragão. Hoje a Universidade tem um PDI, referente à Administração Central, e a demanda seguinte será o Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU. Pedimos uma audiência com a superintendência de planejamento da PR3 e nos propusemos integrar as duas coisas. Paralelamente, há uma demanda semelhante da CAPES sobre os Programas, seria importante que esse plano seja integrado com o PDU da Unidade. Ainda não estamos sendo cobrados pela Reitoria, resolvemos nos adiantar. Passou a palavra para a Prof.^a Claudia, que esclareceu que a apresentação foi preparada pelo Prof. Marcus Vinicius, que não pôde vir. Lembrou que tivemos uma demanda da Reitoria para fazer o PDI da Coppe e fizemos, mas se sentiu incomodada porque acha que a Coppe atua de maneira integrada. Estamos sendo cobrados na CAPES de maneira independente. Pensa que uma coisa é a Reitoria dizer o que imaginam para nós, outra é o que os alunos, professores, Programas e Unidades pensam. A Reitoria lançou uma apresentação sobre o que vinha a ser o PDU e um guia onde dizem o que esperam desse PDU. Isso será cobrado pela Reitoria em 2023. Planejar é preciso e não temos essa cultura. O PDCoppe

tem que estar em consonância com o PDI UFRJ. A Coppe é a primeira Unidade, nos prontificamos em ser o piloto. Soubemos de um sistema da UFRJ para apoiar o PDI, achamos que poderiam disponibilizar esse sistema, mas disseram que teríamos que fazer um pedido oficial para a TIC. Fizemos o pedido e nada aconteceu. Temos, para nos basear: o PDU da Coppe, o PDI da UFRJ, os planos dos Programas CAPES, os relatórios da CAD, ou seja, temos um volume de material já existente que podemos trabalhar. Queremos construir o que é comum a todos. Marcamos uma reunião com a Diretoria para saber o que ela pensa. Sabemos que temos que conversar com os Programas e podemos reunir e escutar as Engenharias. Vamos preparar alguns questionários, visando os professores, alunos e funcionários. A Comissão vai estudar e decidir alguns encaminhamentos. O ideal é que chegássemos até o final do ano com alguma coisa nossa. Sempre pensando que isso é um documento institucional. Prof. Marcello lembrou que o PDI da UFRJ foi lançado antes da pandemia e ele participou da Comissão do PDI. Houve uma tentativa de um microplanejamento e não havia nenhum direcionamento macro. Havia um prazo e tudo foi feito às pressas, a Comissão não participou efetivamente da finalização. Dos oitenta Programas CAPES nenhum levou em conta esse planejamento e ficou claro que o próximo quadriênio vai usar o planejamento dos Programas. Os Programas continuam se baseando nas ações individuais dos professores e não é isso que a CAPES quer. É a grande chance da Coppe sair na frente. Não existe planejamento sem dados e o Átrio é a nossa oportunidade. O PENO tem feito um planejamento forte baseado nos dados do Átrio. O Átrio é uma decisão de Diretoria para ser cumprida e gostaria que os Programas tivessem essa consciência que sem uma base de dados não se planeja e não avança. Pretendemos colocar os Projetos Coppetec no Átrio. Uma das coisas que a CAPES está começando a ver com bons olhos é a atração de financiamento e projetos que os grupos têm feito com uma ação planejada. A ANEEL (???) faz um planejamento anual e produz cadernos com visões do futuro da engenharia, queria lançar o caderno 2021 na UFRJ e o Prof. Watanabe queria nossa ajuda, é uma chance de novos caminhos. Prof. Guilherme disse que não é contra as iniciativas boas, é a situação que foi contrária, que tem impedido a UFRJ evoluir, não se consegue inovar em um cenário de mendicância. Pensa que temos que nos concentrar em fazer nosso plano e nossos próprios sistemas. Em relação à base de dados, quando critica o Átrio, é do ponto de vista sistêmico. O Átrio é um instrumento para apoiar o processo, não é o processo. Estamos fazendo esse processo há três anos, esses processos envolvem mudança e ninguém quer mudar. Acredita e apoia integralmente essa questão de que nós precisamos fazer, não é pedindo “de joelhos” à TIC para dar “login” no sistema e não é esperando que a PR3 resolva alguma coisa. Prof. Marcello disse que o PET conseguiu fazer com que alguns professores, que vinham com produtividade baixa, se reintegrassem ao Programa, isso é uma das coisas que a CAPES tem olhado com excelentes olhos e é um modelo que temos tentado conversar com outros Programas. Prof.^a Claudia disse que tem a perspectiva de termos alguma coisa final do ano, baseado no que os Programas já têm. Acha que é o momento propício porque a CAPES, mal ou bem, nos impôs a fazer alguma coisa. Podemos ter um plano B, mas acha que temos que mostrar para a Reitoria que estamos nos organizando. O esforço de parar o CISI, para fazermos um sistema nosso, nesse momento não se justificaria na medida que o CISI está com pouca gente. Prof. Glaydston agradeceu a Prof.^a Claudia e parabenizou o trabalho. Nos últimos dez anos tivemos que mudar a mentalidade do Programa. Não foi fácil, fizemos uma transformação interna e melhoramos nossos indicadores. Se preocupa que na nossa Instituição o tempo é muito moroso. O prazo, até o final do ano, é uma meta e temos que atingir. Se colocou à disposição para ajudar. Acha importante termos isso como Unidade para que os Programas se alinhem. É mais fácil trabalhar com uma orientação da Instituição. Eduardo disse que se não controla, não gerencia. Mudança é quebrar muitos paradigmas, a demanda do mercado nos fez se integrar. A Administração Central tem um papel extremamente importante de levar aos Programas condições para que possam se integrar. Esse é o desafio: mudar. O início do processo é o planejamento. Precisamos definir o objetivo macro que a Coppe quer. Vanda lembrou que, das Unidades do CT, somos a Unidade de idade mais elevada e encontramos muita resistência. Disse

que se incomoda não avaliarmos as tarefas não executadas na gestão anterior, para podermos, a partir dali, nos planejar. A maioria as questões culturais e políticas na UFRJ impactam bastante. Prof.^a Lavinia achou ótima a apresentação. Nos colocamos à disposição para ajudar e pediu aos Coordenadores que continuem estimulando o preenchimento do Átrio. Provavelmente no próximo ano teremos COVAV e a base de dados que vamos considerar será a que estiver no Átrio. Faremos visitas aos Programas para conversar sobre isso. Prof. Guilherme perguntou se já tem disponível a integração do LATTES com o Átrio. Prof.^a Lavinia disse que sempre teve, para importação e exportação. Prof. Guilherme acredita que para ajudar essa iniciativa é o resultado da CAPES e da CAD.

➤ Informes: situação orçamentária e da UASG, plano de capacitação de 2023 e telhados.

Prof. Ericksson informou como está o funcionamento da UASG, que é o módulo de administração financeira que a Coppe tinha e que agora é feito pela Decania. Os processos estão com uma demora além da conta. As compras são todas da UASG, por conseguinte todos os limites de licitação serão ultrapassados. Somos obrigados a fazer licitação, e não temos estrutura para isso, ou aderir às atas. Foram cortados 60% do orçamento participativo, isso significa que chegaremos, até março de 2023, no zero. Temos a possibilidade de tentar direcionar esses gastos para a verba CIP. O almoxarifado virtual do governo é uma novidade, realizamos algumas compras e até hoje não recebemos, porque eles não consideram a inflação. Isso impacta de maneira direta o PROAP. Em relação ao PROAP e PROEX lembra que ainda há um corte aprovado, mas não foi distribuído entre os Ministérios para sua efetivação. Teme que se houver um corte na CAPES possa vir alguma inovação para PROEX. Aconselhou acelerarem os gastos. Sobre os telhados, vamos iniciar em agosto a manutenção preventiva. Foi feita uma divisão de responsabilidade entre Coppe e Decania, onde fazemos emergência e manutenção preventiva e a manutenção pesada fica com a empresa de manutenção que a Decania contratou. Sobre a segurança, o aditivo do contrato foi cancelado, ainda assim, devido uma realocação, conseguimos um segurança 24 horas, por cinco meses, para o prédio do NTIEB, no CT2, e um segurança provisório para o Laboratório de Microscopia. Mudamos o esquema de segurança do bloco G, onde transferimos para a entrada nos fundos do bloco H. Quanto ao estacionamento, que é responsabilidade da Decania, teve a informação que o contrato foi suspenso, por uma reclamação do Prof. Romildo sobre a iluminação e piso, mas a empresa decidiu bancar e a cobrança virá em algum momento. Claudia disse que, com relação ao estacionamento, estamos muito relaxados, no sentido de que a Decania tomou essa decisão de suspender o contrato e está tudo certo. Acha que a Coppe tem peso grade na Decania, que pode pressioná-la e tentar uma brecha jurídica em que se possa cancelar esse contrato. Prof. Ericksson disse que o Prof. Romildo está atento e que esses assuntos são levados ao Conselho do CT.

DIRETORIA ACADÊMICA

➤ Atividades presenciais da COPPE.

Prof.^a Lavinia disse que o ensino na UFRJ é presencial. Entendemos que, por uma eventualidade, é plausível dar uma aula, atividade ou prova oral remota, mas ensino remoto, à distância ou híbrido não está permitido na UFRJ. O sistema de transição foi prorrogado até dezembro, pela PR2. Saiu uma resolução do CONSUNI, para os concursos, onde teremos algumas modalidades remotas, outra resolução do CONSUNI é a possibilidade fazer reuniões híbridas. Aprendemos muita coisa com a pandemia e que podemos incorporar: defesas, reuniões deliberativas, executivas que funcionam melhor remotas. Reuniões colegiadas, que suscitam debates e discussões, devem ser presenciais. Alunos reclamam da falta de possibilidade da interação entre os colegas. Os laboratórios estão vazios, temos que evitar isso, dessa forma não conseguiremos pleitear por mais restaurantes, segurança, limpeza. Acha salutar um dia de rodízio, a Diretoria incorporou isso e acha aceitável. Vanda lembrou que sempre se teve a visão de que a Coppe é um lugar que se trabalha, precisamos resgatar essa ocupação e garantir a presença, avaliar o que pode ser remoto, não podemos esvaziar esse espaço público. Prof. Guilherme considera pertinente esse tema, ainda se tem usado a prerrogativa da pandemia como justificativa para qualquer coisa. Existe um controle de

presença do corpo funcional técnico-administrativo que, do ponto de vista do docente, não existe. Nossas atividades são presenciais, quer um instrumento legal e respaldo para isso. Está muito desconfortável em assinar as frequências dos docentes que não comparecem. Prof. Marcello disse que parece absurdo, mas pensamos em o Prof. Romildo fazer uma circular sobre a frequência. Queremos fazer uma avaliação de aula, para mensurar quanto os nossos alunos aprendem e estimar a qualidade do trabalho do docente dando aula. Aceita ideias e sugestões.

➤ Afastamento superior à 30 dias.

Processo: 23079.231769/2022-83

Interessado: RENAN MORITZ VARNIER RODRIGUES DE ALMEIDA

Programa: Biomédica

Instituição: École Polytechnique de Montréal

Evento: Participação como Professor Visitante Sênior

Período: 01/02 a 01/05/2023

Local: Montreal/Canadá

Relator: Celio Albano

O relator, Prof. Celio, após análise da documentação apresentada, disse que há interesse institucional, deu parecer favorável ao afastamento do Prof. Renan Moritz Varnier Rodrigues de Almeida. Aprovado por unanimidade.

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

➤ Homologação de contrato/convênio aprovados "ad-referendum".

1. Processo **23079.232258/2022-89** Acordo de Cooperação de Pesquisa entre a UFRJ e a Shell Brasil Petróleo Ltda., título: "Parte P&D – Caracterização Experimental, Modelagem e Otimização de Processos de Injeção de Água Alternada com Gás – WAG-EX Fase II - Parte INFRA – Capacitação do Laboratório de Recuperação Avançada de Petróleo para realização de ensaios de coreflood e PVT em condições reais de reservatórios do pré-sal brasileiro.", valor: Parte P&D: R\$ 44.704.145,00 Parte INFRA: R\$ 35.133.216,79 TOTAL: R\$ 79.837.361,79, prazo: 10 meses, coordenador: Prof. Paulo Couto, Programa de Engenharia Civil, relator: Príamo Melo Junior.

A Prof.^a Lavínia informou que o relator, Prof. Príamo, não pode comparecer e enviou seu parecer por escrito, que considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível e deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

➤ Homologação de contrato/convênio.

2. Processo **23079.232045/2022-57** Termo de Cooperação entre a UFRJ e a Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS, título: "Ensaio experimentais geotécnicos em centrífuga da capacidade de carga de cluster de duas estacas T-120 e de uma estaca T-150", valor: R\$ 2.460.239,81, prazo: 24 meses, coordenadora: Prof. Marcio de Souza Soares de Almeida, Programa de Engenharia Civil, relator: Amaro Olímpio.

O relator, Prof. Amaro, após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

PROGRAMA DE ENGENHRIA NUCLEAR

➤ Ensino Híbrido

Prof.^a Inayá disse que, desde que a Graduação entrou de férias, alguns professores, que são da Graduação e do Programa, não aparecem. Não tem respaldo legal para não assinar a frequência dos docentes que não aparecem. O colegiado votou, unanimemente, que as reuniões de colegiado vão permanecer remotas até o final do ano. Temos um caso de uma servidora, onde Serviço de Saúde recomendou que ela se aposentasse, pois não tem condições de vir trabalhar, e fizemos uma adequação, mas com os docentes isso é complicado. Existe um professor da Graduação, que está presencial, mas dá aulas são remotas. Fizemos um levantamento com o Sucupira do ano passado e tivemos um escalonamento. Existem professores jovens, em cargos de gestão, que não produzem e

existem professores antigos que não produzem, não tem alunos e vem à Universidade. Dessa forma a nota CAPES vai baixar no próximo quadriênio. Recebemos nove bolsas de doutorado e já esgotamos os alunos. Prof. Glaydston disse que isso é muito preocupante, no PET todas as reuniões são presencias. A Universidade já definiu as regras e temos que estar aqui. Fizemos um concurso para dedicação exclusiva de 40 horas, estamos abrindo uma brecha para entrar com uma dor de cabeça que vai chegar na Direção, no Colegiado e o Coordenador vai ter que responder. Os alunos não são ingênuos, já temos rumores. Acha que precisa ser uma orientação da Instituição Coppe. Conversou individualmente com cada professor, os mais antigos voltaram. Temos que dar exemplo. Enviou e-mail para os alunos bolsistas para que estejam da instituição pelo menos 20 horas semanais. Nós respondemos pelos alunos bolsistas junto a CAPES. Teremos uma dor de cabeça se não tomarmos uma ação específica. Prof. Celio disse que as reuniões e aulas estão sendo presenciais. Instituímos que os alunos assinem uma frequência na secretaria. Tivemos uma situação isolada de um docente, que apesar de vir, ele deu aula remota. Lembrou que no SIGA havia uma avaliação de disciplina, que era obrigatória. O aluno só fazia matrícula para o próximo período se tivesse avaliado o período anterior. Prof.^a Lavinia informou que estamos tentando implantar isso na Coppe, contactou a PR2 para saber como fazer isso no SIGA, preparamos um questionário, será para o primeiro período de 2023. Prof. Célio acha fundamental de maneira geral e, em particular, a presencialidade do docente para dar aula. A tentativa de resgatar o conceito de que a presencialidade é importante, é através do SIGA e tentar lutar para que possamos fazer a avaliação de disciplina e que um dos itens seja presencialidade. Prof.^a Inayá falou que tentou fazer uma reunião remota com os alunos de mestrado e doutorado com a coordenação acadêmica e dos quase duzentos alunos, trinta apareceram. Prof. Ericksson lembra que essa avaliação era de uma utilidade extrema. Lembrou que as denúncias existem e, há uns anos, isso já aconteceu na DPADI. Prof.^a Inayá perguntou quais Programas fazem reuniões de colegiado remotas. Prof. Francisco disse que a Produção faz presencial com a possibilidade, de quem está impossibilitado, ser remoto. Prof. Maurício disse que na Civil as reuniões são totalmente remotas, temos mais participação e tem sido mais objetiva. Prof.^a Lavinia disse que, como é permitido, a decisão é do Programa. Nada mais havendo a tratar, a Diretora Acadêmica da COPPE/UFRJ, Prof.^a Lavinia Maria Sanabio Alves Borges, deu por encerrada a reunião.

Prof.^a Lavinia Maria Sanabio Alves Borges – Diretora Acadêmica da COPPE/UFRJ
Suzani Manhães Ferreira - Secretária do Conselho de Coordenação da Coppe/UFRJ
Início: 09h15 - Término: 11h50